

ANÁLISE DA DEGLUTIÇÃO DE PACIENTES TRAQUEOSTOMIZADOS EM ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO HOSPITALAR

TEIXEIRA, Medina, Jainara¹; LAUXEN, Junges, Luana¹; PASSOS, de Oliveira dos, Karen²
ROCKENBACH, Petry, Sheila³
ULBRA CANOAS

INTRODUÇÃO

A traqueostomia (TQT) pode impactar na biomecânica da deglutição – limitando a elevação e anteriorização laríngea, reduzindo a sensibilidade e prejudicando a proteção das vias aéreas (CÔRTE et. al, 2019).

A disfagia é um distúrbio de deglutição decorrente de causas neurológicas, mecânicas e/ou estruturais podendo resultar em complicações pulmonares, nutricionais (desidratação e desnutrição) e risco de óbito (PADOVANI et. al, 2007).

OBJETIVO

Relacionar a avaliação da deglutição (inicial e final) após a fonoterapia, considerando uma escala de funcionalidade da ingestão por alimentação via oral, a *Functional Oral Intake Scale (FOIS)*.

METODOLOGIA

- Transversal, retrospectivo, analítico observacional, de abordagem quantitativa, aprovado pelo CEP sob nº 29894920.5.0000.5349;
- Dados contidos nos prontuários e protocolos de avaliação de deglutição de pacientes traqueostomizados atendidos pelo serviço de fonoaudiologia, internados em um Hospital Universitário, no período de maio de 2016 a maio de 2020;
- Feita comparação entre avaliação inicial e final da deglutição e se houve ou não progressão da ingestão oral através da escala *FOIS* após intervenção fonoaudiológica.

RESULTADOS

- Selecionados dados de 114 pacientes, 57% eram do sexo masculino e 43% do sexo feminino.

Classif da deglutição:	inicial n = 114	final n = 114
Não informado	1 (0,9%)	1 (0,9%)
Normal	1 (0,9%)	12 (10,5%)
Funcional	3 (2,6%)	19 (16,6%)
DOF leve	12 (10,5%)	14 (12,3%)
DOF leve a moderada	9 (7,9%)	10 (8,8%)
DOF moderada	17 (14,9%)	15 (13,2%)
DOF moderada a grave	39 (34,2%)	26 (22,8%)
DOF grave	32 (28,1%)	17 (14,9%)

Tabela 1: Comparativo entre a classificação inicial e final da deglutição
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

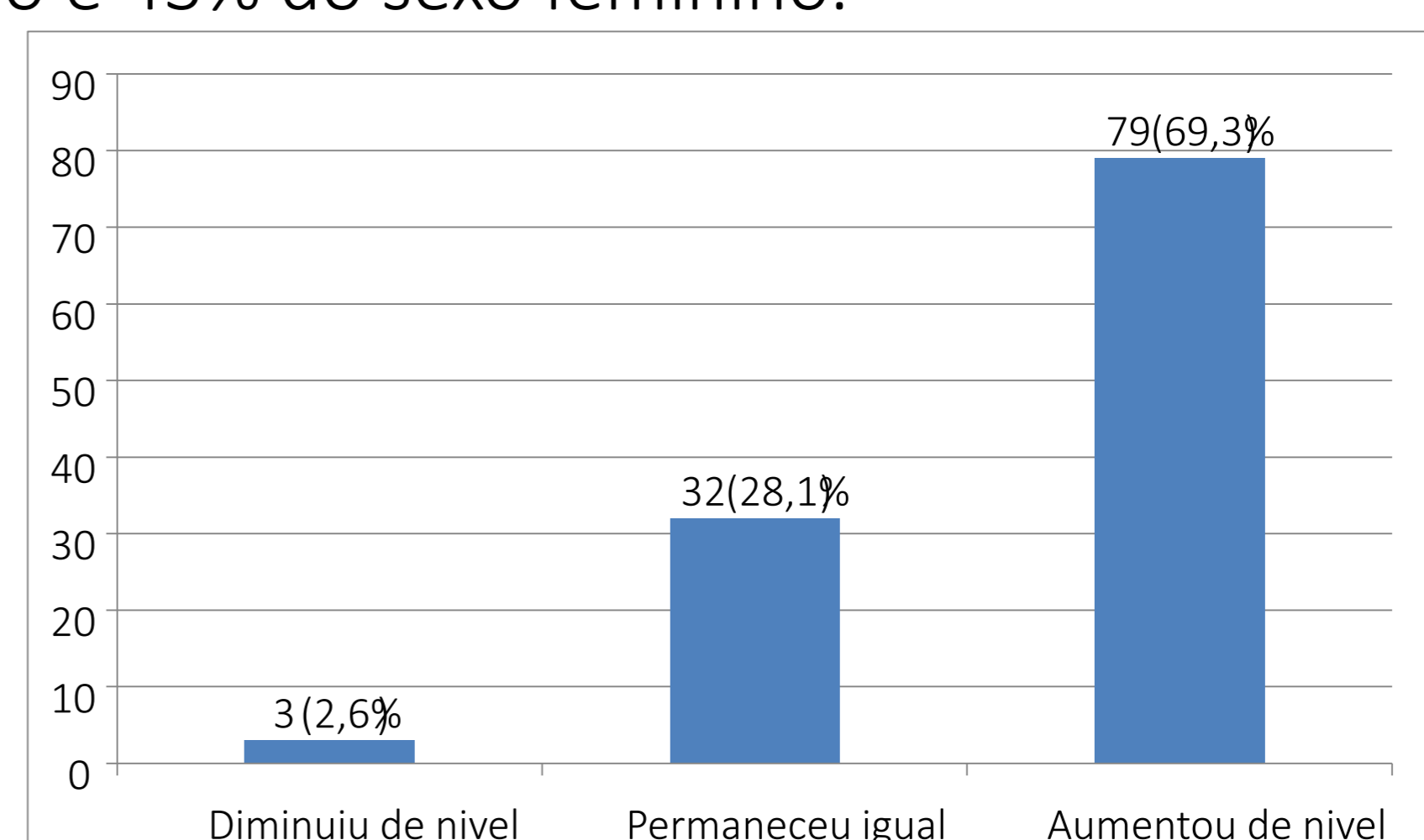


Figura 1: Comparativo entre a classificação inicial e final da deglutição
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a intervenção fonoaudiológica houve melhora do grau da disfagia na maioria dos pacientes atendidos, melhorando a funcionalidade da deglutição, corroborado com a progressão da ingestão oral, mensurada pela escala FOIS.